ISSN: 2594-6153

Descarte de fármacos na baixada santista: Conscientização da população

Greice Hellen de N. Barbalho[1], Karina Tamião de C. Roseno[1,2]

[1]Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil
[2]Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia Química, São Paulo-SP, Brasil

E-mail: greiceengenharia@gmail.com

Resumo: Fármaco é o nome científico dado a medicamentos, estes possuem o objetivo de curar enfermidades em humanos e animais. Porém, o descarte incorreto desses fármacos tem comprometido o meio ambiente. Muitas vezes, o descarte, por exemplo, dos antibióticos no meio ambiente, tornam as bactérias resistentes ao antibiótico em questão. Outro problema é contaminação de recursos naturais como a água potável, pois esse medicamento retorna diluído e consequentemente, gera sintomas como vômitos, diarréia, aborto, tremores, insônia, palpitações, disfunção sexual, entre outras. Portanto, encontrar um meio eficiente de degradar esses fármacos ou coletá-los se torna essencial. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento da população sobre o descarte apropriado destes fármacos, considerados poluentes emergentes. Foi então elaborado um questionário bastante simples e disponibilizado a um pequeno grupo. Como resultado pode-se concluir que a população não tem esclarecimento da importância de um correto descarte desses poluentes e suas consequências geradas ao meio ambiente.

Palavras-chave: água contaminada; poluentes emergentes; descarte; meio-ambiente.

Drug Disposal in the Baixada Santista: Population Awareness

Abstract: Drug is the scientific name given to medicines, these have the purpose of curing diseases in humans and animals. However, the incorrect disposal of these drugs has compromised the environment, as well as altering its functionality, since often the disposal, for example, of antibiotics in the environment, make the bacteria resistant to the antibiotic in question. Another problem is contamination of natural resources such as drinking water, as this medicine returns diluted and consequently generates symptoms such as vomiting, diarrhea, abortion, tremors, insomnia, palpitations, sexual dysfunction and others. Therefore finding an efficient means of degrading these drugs or collecting them is essential. A simple questionnaire was then prepared and made available to a small group. As a result it can be concluded that the population does not have clarification of the importance of a correct disposal of these pollutants and their consequences generated to the environment.

Keywords: contaminated water; emerging pollutants; discard; environment.

INTRODUÇÃO

A produção de medicamentos têm crescido constantemente, bem como a quantidade de farmácias abertas na baixada santista, pois existiam em 2012 na região, 4.607 farmácias e, esse número subiu para 6.409, um aumento de quase 40%, em 2016 [1].

Fármaco é qualquer produto ou preparado farmacêutico, que são desenvolvidos para serem resistentes e assim se tornarem eficientes contra a doença em questão, porém com essas

características físicas e o descarte incorreto, podem permanecer em mares, rios e lagos por muitos anos. Os medicamentos entram no ambiente através da eliminação pela urina após seu uso veterinário e humano, mas a crescente preocupação está no descarte quando vencidos, pois muitas vezes essas substâncias emergentes acabam sendo descartadas em lixos comuns e vasos sanitários, atingindo lençóis freáticos, aterros sanitários, entre outros. Alguns fármacos, como é o caso dos antipsicóticos e antidepressivos são substâncias potencialmente tóxicas e seu descarte incorreto pode gerar muitas doenças e sintomas que a população desconhece.

OBJETIVO

Este artigo possui o propósito de realizar um questionário simplificado com o intuito de saber o quanto a população tem conhecimento do descarte de poluentes emergentes (fármacos) e suas consequências ao meio ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa *online*, foi realizada no *Google Docs*[1]. Elaborou se um questionário com 7 perguntas, as 3 primeiras possuem o intuito de dimensionar as idades, escolaridade e sexo dos entrevistados. Essa pesquisa foi realizada na baixada santista e distribuída via *whatsapp* e em redes sociais, pois essa é a era tecnológica e com praticidade consegue-se atingir diversos públicos.

Para realização da pesquisa gerou se o *link* de acesso: https://docs.google.com/forms/d/1z5eF7cTXNSfaa8IfF9YfyzMctHRaxjtaT_Q_YD_mM3s/edit#responses. Nessa pesquisa foram entrevistados 133 pessoas em dois dias.

Assim, essa pesquisa acadêmica de natureza quantitativa e qualitativa, foi conduzida com o propósito de gerar os indicadores de quantas pessoas possuem conhecimento, sobre os danos ambientais que ocorrem devido o descarte incorreto de medicamentos.

RESULTADOS

Com os resultados obtidos, a ferramenta do *Google Docs* elabora gráficos representativos para melhor ilustração dos dados obtidos, conforme mostrado nas Figura 1 a 7.

[1] ***Google Docs*** é um serviço para *Web, Android e iOS* que permite criar, editar e visualizar documentos de texto e compartilhá-los com amigos e contatos profissionais.

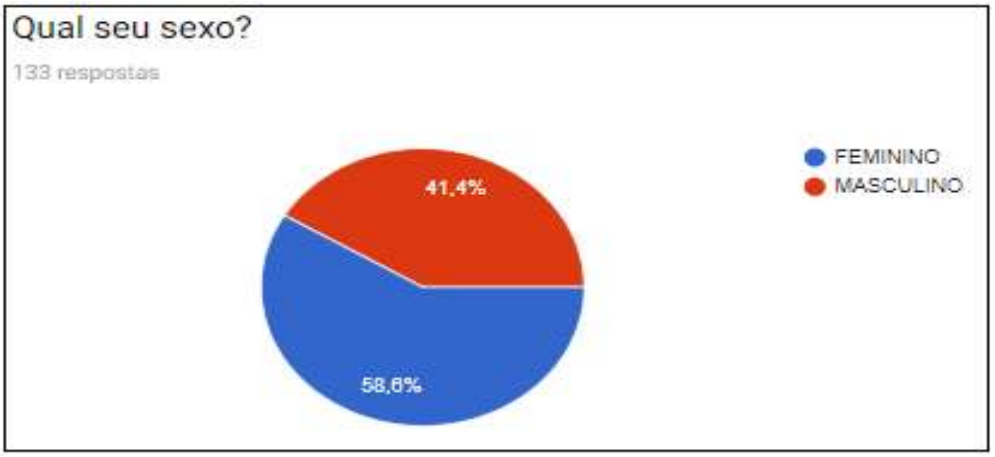


Figura 1. Determinação dos sexos dos participantes (AUTORES, 2018).

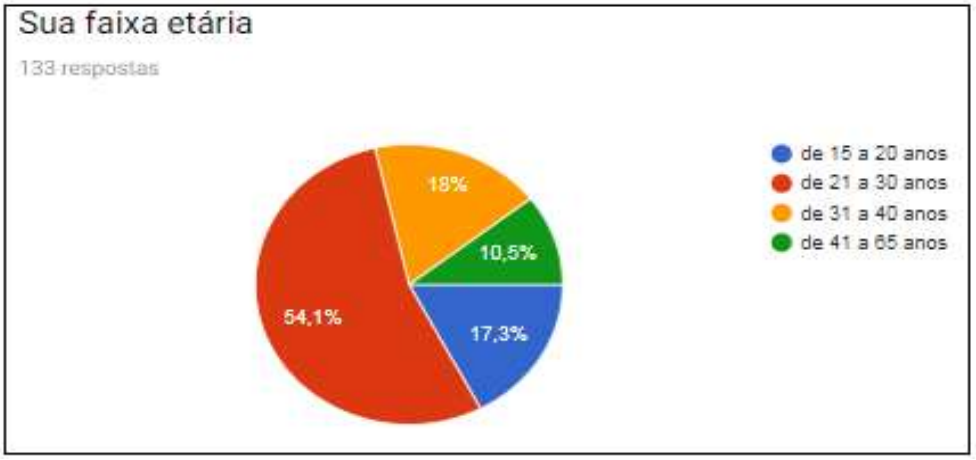


Figura 2. Comparativo de idades dos entrevistados (AUTORES, 2018).

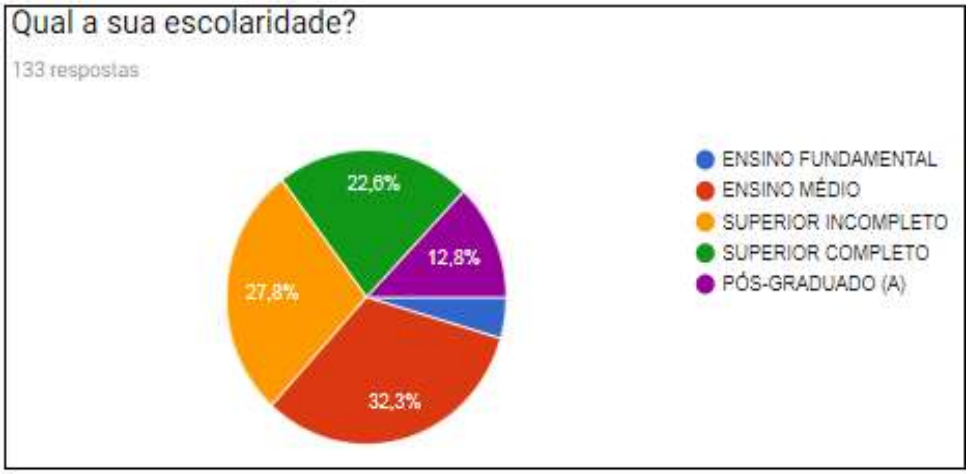


Figura 3. Escolaridades dos entrevistados (AUTORES, 2018).

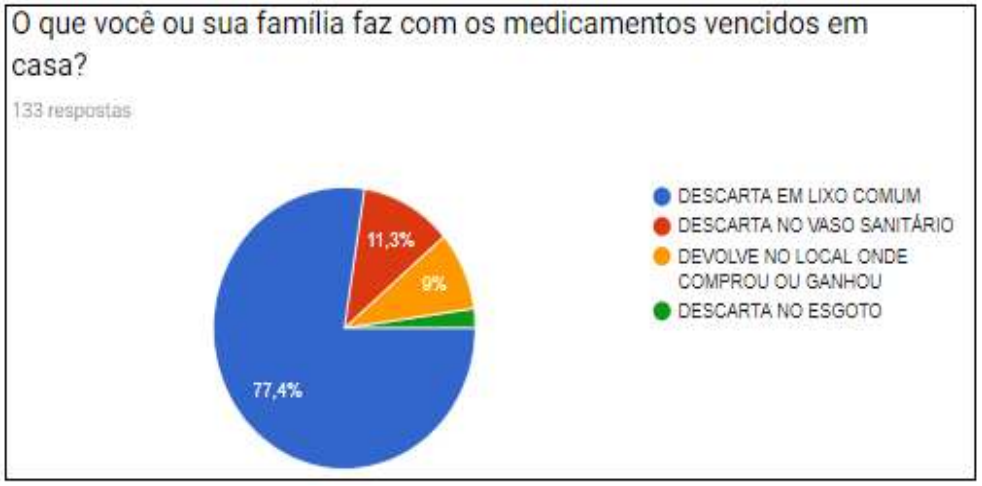


Figura 4. Fármacos vencidos (AUTORES, 2018).

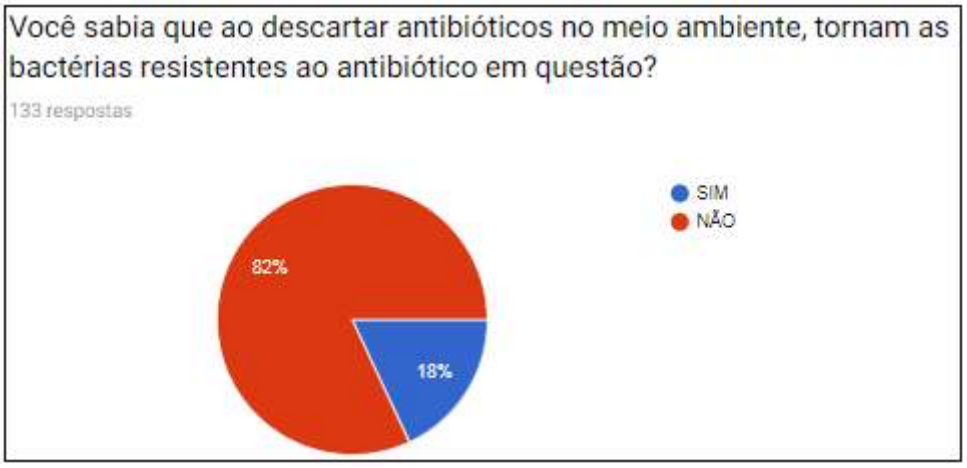


Figura 5. Descarte de antibióticos no meio ambiente (AUTORES, 2018).

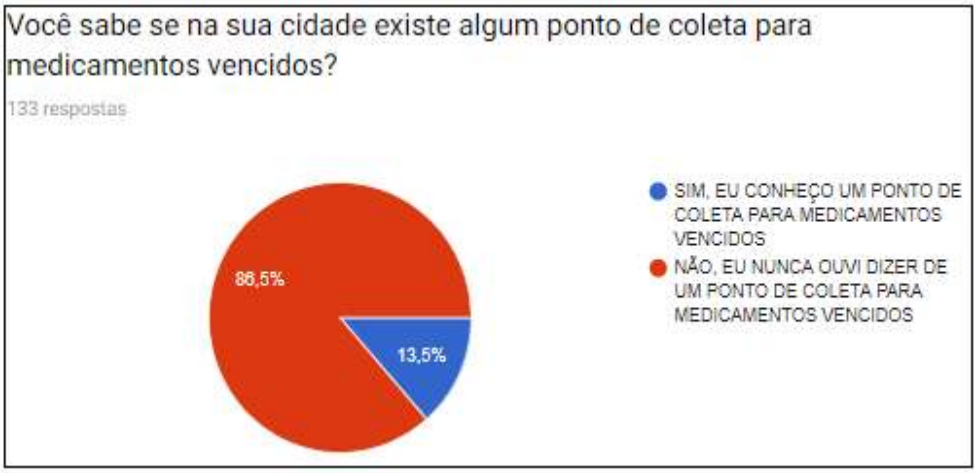


Figura 6. Postos de coleta de remédios vencidos (AUTORES, 2018).

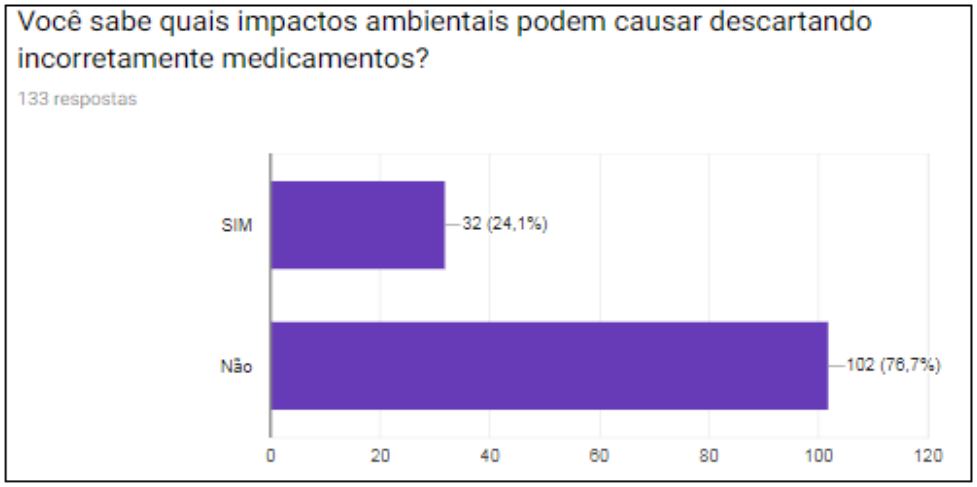


Figura 7. Impactos ambientais (AUTORES, 2018).

DISCUSSÃO

Analisando os resultados obtidos tem-se a percepção que os público entrevistado na baixada santista não possui conhecimento quanto ao procedimento correto de descarte de fármacos, contribuindo assim para com a contaminação de solos, água, lençóis freáticos, meio ambiente de modo geral. Pode-se verificar que 77,4% descarta em lixo comum, 11,3% descarta em vaso sanitário e 2,3% descarta em esgoto, ou seja, dos 133 entrevistados 91% descarta de forma incorreta fármacos vencidos e sobressalentes em suas respectivas residências. Outro ponto importante é que 86,5% dos entrevistados não sabem onde fica o posto de coleta de fármacos, ou seja, falta informação deste tipo por parte das repartições públicas.

CONCLUSÕES

A partir do questionário respondido é possível compreender a real falta de informação de uma parte da população na baixada santista, quanto ao descarte correto de fármacos. O custo/benefício de degradar fármacos vai muito além das questões de saúde mas também de meio ambiente, onde a sustentabilidade e a manutenção do planeta depende de boas ações como o simples e correto descarte dos medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Abrafarma (Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias), Site: https://www.abrafarma.com.br/sobre-1-c14e3/ acesso em 25/09/2018.